

# Melhorando o desempenho sem mitos

Por **Ariovaldo Zani** (Médico veterinário e vice-presidente executivo do Sindirações – Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal)

A competitividade da avicultura brasileira é resultado da sinergia estabelecida pelo melhoramento genético das linhagens e avanço do conceito de nutrição responsável, cujo modelo equilibra o cuidado com o meio ambiente, a saúde animal e a expressão máxima dos índices zootécnicos por meio da formulação precisa de grãos, oleaginosas e outros insumos e aditivos.

Os antimicrobianos usados como melhoradores de desempenho, por exemplo, fazem parte do conjunto modulador da produtividade e poupam a cadeia de produção da perda estimada de quase 4% na conversão alimentar de frangos de corte.

Na modelagem econômica, a falta deles imporia aumento de mais de 3% no custo direto da produção de frangos, além de, entre outras coisas, ter influência indireta no aumento da incidência de doenças infecciosas e diminuir a absorção de nutrientes.

Segundo a Comissão do *Codex Alimentarius*, o suprimento alimentar e a segurança dos alimentos dependem do desenvolvimento sustentável estabelecido pelos ganhos de produtividade, uso de tecnologia e atendimento dos objetivos da humanidade. Ainda no ano passado, as autoridades da FAO, OIE e OMS e mais 600 outros representantes dos 184 países signatários optaram por fazer a ciência prevalecer e aprovaram a análise do risco quantitativo como medida mais apropriada para avaliação da ocorrência de doenças em animais de produção e em que escala a ingestão dessa carne poderia afetar os seres humanos.

Essa conclusão oficial e ampla valorizou o *princípio da certeza* e postulou que qualquer hipótese de desenvolvimento de resistência aos antimicrobianos deve ser desmistificada cientificamente, ao contrário do não fundamentado *princípio da precaução*.

Podemos citar como exemplo os resultados internacionais disponíveis que atestam que a falha no res-



Divulgação

tabelecimento da saúde dos pacientes (ineficácia da antibioticoterapia) é expressa por um caso em cada milhão de eventos anualmente, quando da infecção por *Campilobacter* pela ingestão de carne contaminada originária de aves, suínos e bovinos que receberam cuidados preventivos, terapêuticos ou foram alimentados com ração adicionada de Macrolídeos.

Pesquisas compararam simultaneamente a saúde de frangos e a incidência de infecções bacterianas nos consumidores. Os resultados sugeriram que o grupo sem acesso aos antibióticos abrigaria mais micro-organismos e apresentaria lesões adicionais de carcaça. Esses animais, quando inseridos na cadeia de alimentação humana, ofereceriam maior risco do que os animais mantidos sob regime preventivo. A dedução é de que foram necessários mais dias de internação e cuidados médicos àqueles pacientes que, hipoteticamente, consumiram carne dos animais com a saúde debilitada.

Inúmeras conclusões científicas sustentam que o risco de os antimicrobianos usados na alimentação animal induzirem resistência bacteriana é extremamente baixo, porque depende incondicionalmente de o produto ingerido conter a bactéria em questão e da certeza de que a saúde do consumidor foi comprometida pela ingestão da carne contaminada. ■